



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13936 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

Codificação e descodificação freirianas em pesquisa com práticas alimentares

Hosana Hoelz Ploia - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Everton Luiz Simon - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **Codificação e descodificação freirianas em pesquisa com práticas alimentares**

Resumo: A presente pesquisa caminha em diálogo com cozinheiras-educadoras em uma Escola Família Agrícola do (REGIÃO OCULTADA), e busca compreender como a codificação e descodificação freirianas contribuem para a pesquisa em práticas alimentares, com fundamentos nos campos teórico-epistemológicos da alimentação, educação popular e trabalho-educação. A escolha dos procedimentos de análise dos dados produzidos na pesquisa está baseada no método freireano, o qual nos deixa pistas de caminhos possíveis a serem trilhados na pesquisa em educação popular, aqui relacionada aos saberes de práticas alimentares. Dentre as variadas ações-reflexões da materialização deste método, escolhemos a codificação e descodificação para a análise de dados qualitativos da pesquisa.

Palavras-chave: Codificação; Descodificação; Práticas alimentares; Educação popular.

### **INTRODUÇÃO, OBJETIVOS E FUNDAMENTOS TEÓRICOS**

Neste sentido, o presente trabalho resulta de uma pesquisa em andamento, que caminha em diálogo com cozinheiras-educadoras na EFA (OCULTADA), e busca compreender como a codificação e descodificação freirianas contribuem para a pesquisa em

práticas alimentares, com fundamentos nos campos teórico-epistemológicos da alimentação, educação popular e trabalho-educação.

Os estudos em alimentação abrangem mais que produtos e técnicas, ultrapassando o espaço da cozinha, pois é uma prática social, para além da nutrição físico-biológica. Assim, os saberes de práticas alimentares possuem relação com a educação, o trabalho e as experiências que ocorrem entre os sujeitos.

A educação é a continuidade do trabalho da vida; além de aprendermos no e com o meio natural, no qual existimos, podemos, a partir da consciência do saber, aprendermos culturalmente em coletivo (BRANDÃO, 2012). A educação pode ser entendida como uma “[...] prática social onde as pessoas criam e recriam sua forma de decifrar o mundo onde vivem, com as suas relações e contradições.” (VENDRAMINI, 2018, p. 219). O saber, assim, como conjunto da multiplicidade no interior desta categoria,

pode ser resultado de um processo espontâneo ou metódico [...] é histórico e contextualizado, pois o ser humano é um ser inacabado e a realidade está sempre em movimento. Não é neutro, pois envolve escolhas sobre o quê, como, para que e para quem é produzido. (FISCHER; FRANZOI, 2018, p. 208).

Nesta perspectiva, a educação popular é uma reivindicação pela reparação histórica do acesso aos saberes escolarizados, concomitante à valorização dos saberes populares: é a negação da negação, para o desenvolvimento racional, intuitivo, afetivo, sensitivo, ético e político do sujeito e dos coletivos, para que a vivência do saber compartilhado crie a experiência do poder compartilhado (OLIVEIRA, 2003; BRANDÃO, 2012).

Existe uma reciprocidade entre fazer e saber, saber como fazer. Enquanto sujeitos históricos, a partir do trabalho, produzimos os nossos meios de vida-existência e, em simultaneidade, nos educamos pelo que fazemos. Trabalho e educação, assim, são trabalho-educação, mútuos e indissociáveis. São fundamentos ontológicos e históricos do ser humano (SAVIANI, 2007). Aproximamos e entendemos a alimentação, ou as práticas alimentares, como trabalho-educação de/para produção e reprodução da existência, porque exige saberes e fazeres recíprocos.

## CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesse sentido, defendemos que o método de análise utilizado – e toda a metodologia – na pesquisa deve estar em coerência com o contexto, os sujeitos e a perspectiva teórica e epistemológica da investigação, no caso desta, que caminha com a educação popular na região. Por isso, a escolha do método de análise dos dados produzidos coletivamente na pesquisa está baseada na educação popular. O método freireano é um método de

alfabetização, contudo, sua metodologia nos deixa pistas de caminhos possíveis a serem trilhados na pesquisa em educação popular. Portanto, a metodologia desta pesquisa foi construída com *base e inspiração* no método freireano.

A materialização do método freireano ocorre através de diferentes ações-reflexões; dentre elas, escolhemos a codificação e descodificação enquanto método de análise coerente e coeso com a proposta de pesquisa. A codificação é a representação de uma situação existencial, seja em forma de desenho, fotografia ou da fala (FREIRE, 1987). Variável seja o formato da representação, “o importante, qualquer que seja a forma que a codificação assuma – e há outras – é que ela seja tomada, na verdade, como um objeto de conhecimento”, algo da prática que se queira compreender (FREIRE, 1981, p. 43). As práticas alimentares em EFAs da região são a situação existencial a ser codificada, a partir dos saberes, do trabalho e das experiências dos sujeitos.

Desse modo, a codificação, em seu processo, “[...] transforma o que era uma maneira de viver num contexto real, num “*objectum*” no contexto teórico.” (FREIRE, 1980, p. 32). Assim sendo, parte-se do campo da prática codificada ao campo da teoria, para descodificá-la e retornar-se à prática (SAUL; SAUL, 2017). Dessa maneira, “a codificação, de um lado, faz a mediação entre o contexto concreto e o teórico; de outro, como objeto de conhecimento, mediatiza os sujeitos cognoscentes que buscam, em diálogo, desvelá-la.” (FREIRE, 1981, p. 42).

Esse desvelamento se dá através da reflexão ou análise crítica, que é a descodificação (FREIRE, 1987). Feita a codificação da situação existencial desejada a ser compreendida, parte-se para o processo de descodificação. Somente a partir deste momento é que serão feitas análises da situação codificada, devido à codificação ser o mirar a situação, descrevendo-a, para então ser feita a descodificação através da ad-miração, que é objetivamente tomar distância do codificado para compreendê-lo. Em outras palavras, ad-mirar é a ação ontológica humana de “[...] agir conscientemente sobre a realidade objetivada” (FREIRE, 1980, p. 26); assim, ad-miração é práxis humana, “[...] a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo.” (FREIRE, 1980, p. 26).

A partir da etapa de aproximação com o campo empírico e através da observação participante, participamos da rotina de trabalho nas cozinhas, para compreender como são estabelecidos os processos/preparos das comidas, consumidas por estudantes e educadores/as da EFA. Registrados em diário de campo, todos os dados desta etapa de experiências iniciais da pesquisa foram sistematizados e organizados em um instrumento para posterior análise, em planilhas do Excel.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A situação existencial de produção de biscoitos de amido e goiabada para o lanche da

tarde numa EFA possibilitou a identificação de saberes manifestos pela partilha, pelos sentidos do olhar e tato e pela experiência: *“Enquanto [uma das cozinheiras-educadoras] ia moldando, fiz junto com ela. Ela monitorou o forno, cuidando quando estavam prontos só pelo olhar a sua coloração. Se ficar dourado, fica duro. Se assa pouco, esfarela. O ponto da massa, antes de ser boleada/moldada, ela também avaliou pelo olhar e pelo tato.”* (DIÁRIO DE CAMPO, 2022). A partir de uma única situação existencial, foi possível caracterizar estes saberes manifestos em saberes da experiência e saberes técnicos.

Desse modo, a dimensão da manifestação dos saberes de práticas alimentares corresponde ao contexto concreto, real, da prática codificada, enquanto a análise crítica serve para a compreensão desta realidade – processo em que será possível a caracterizar, no contexto teórico.

## SÍNTESE

O(s) modo(s) de caminhar na pesquisa são escolhas não-neutras de quem pesquisa. Em perspectiva freireana, a metodologia é um ato de criação - condicionado - “que deve estar a serviço de uma teoria do conhecimento e em conformidade com ela” (SAUL; SAUL, 2017, p. 442). Nesse sentido, ao caminhar na pesquisa com mulheres cozinheiras-educadoras na EFA, no contexto da educação do campo e na luta coletiva pela superação da dicotomia entre saberes populares e científicos, a codificação e descodificação freirianas são uma opção da busca por coerência entre sujeitos participantes e método de análise dos dados produzidos coletivamente. Além disso, a codificação e posterior descodificação do contexto concreto de práticas alimentares media o distanciamento objetivo da realidade para a compreender e a modificar, através da práxis.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. Experiência e saberes do trabalho: jogo de luz e sombras. In: MAGALHÃES, Livia Diana R.; TIRIBA, Lia. **Experiência: o termo ausente? Sobre história, memória, trabalho e educação**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 197-215.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1987.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1994.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Leituras freireanas sobre educação**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

SAUL, Alexandre; SAUL, Ana Maria. A metodologia da investigação temática: elementos político-epistemológicos de uma práxis de pesquisa crítico-emancipatória. São Paulo, **Revista e-Curriculum**, v. 15, n. 2, p. 429-454, abr./jun. 2017.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34, jan./abr., 2007.

VENDRAMINI, Célia Regina. A pesquisa em trabalho e educação diante dos desafios de formação da classe trabalhadora: uma análise a partir da categoria experiência. In: MAGALHÃES, Livia Diana R.; TIRIBA, Lia. **Experiência: o termo ausente?** Sobre história, memória, trabalho e educação. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 217-235.